

PROPRIEDADE

Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE

Braga

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção - LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 - AMARES

A Violeta Perdida

Por—N. Gonçalves

Já se não lembram certamente da crónica por mim feita e publicada neste hebdomadário em 7 de Abril de 1973.

Ninguém sonhava, então (nem eu), que, no mesmo mês do seguinte ano, (precisamente na madrugada de 25 de Abril de 1974), a «Violeta» daria lugar ao cravo escarlate, que viria a ficar como símbolo de uma Revolução.

—Revolução, como o caro leitor sabe, encerra em si mesma um acto, ou actos se quiser, que transcende o normal da vida corrente. A vida que até então vivíamos!..

—A cor do cravo, esse vermelho vivo que só e apenas deveria simbolizar o amor, parece ter sofrido degradação... E, se assim é, talvez fosse perfeitável conservar e manter o azul escuro da violeta perdida nos valados dos caminhos de ninguém...

Mas aconteceu!

—Segundo o velho princípio do físico LAVOISIER «Na Natureza nada se cria e tudo se transforma».

Aceitamos, por transplantação, digamos, este velho princípio para a vida social.

Esta, está numa transmutação permanente. Os seres humanos, sempre iguais no seu fundamental, vão construindo e formando sociedades diferenciadas, produto lógico do evoluir do seu pensamento e convivência universal.

Os homens bem intencionados, despidos de egoísmo e de interesses mesquinhos, procuram criar uma sociedade mais justa, — sociedade em que todos, sem excepção, tenham o seu lugar condigno.

Mas, com eles, — como o joio no meio do trigo — surgem os de segunda intenção, os hoje tão apregoados «oportunistas». Quem os não conhece?

Indiferentes e impassíveis perante situações de desespero do seu irmão mais próximo, batem palmas e apregoam altruismos que não praticam, exibindo na lapela o cravo vermelho da revolução. Vejam-lhes as contas bancárias e o fausto em que

vivem, cá e fora do País.

Que pensar deles?

Ao menos vós, flores! Vós que a Natureza faz brotar da terra que S. Francisco de Assis beijava como mãe querida, — sobretudo tu, violeta, humilhada e ofendida como tantos seres humanos, dá-me o teu bálsamo, o teu odor, inebria-me e deixa-me sonhar!..

—A gente, quando sonha, transforma o mundo e transforma-se a si próprio.

No sonho, caro leitor, vivemos (sem viver) uma vida irreal.

Quem jamais sonhou? Experimente.

Se há sonhos que acabrunham, existem sonhos que exaltam. Sonhe com flores, com flores do seu agrado, e veja nelas a beleza do Criador Universal que tudo fez sem intuídos de qualquer de qualquer remuneração. As flores, as flores autênticas, as

que nascem ao desdém nos campos de pousio, nas vertentes dos caminhos ou nos baldios de ninguém, essas, sim, são as flores de todos, as flores verdadeiras, que Deus trata como divino jardineiro.

Dá-lhes o orvalho da manhã e o sol criador do dia a dia. A nós, pobres mortais, deixa-nos embebecidos na beleza do seu variado matiz, formando tapetes de arte inédita de que só a Natureza pode ser autora. E mesmo depois, que deste mundo nos passamos, fica-nos a certeza de que por cima do pó comum da sepultura haverá flores, ramos de violetas perdidas a chorar de saudade num gesto de solidariedade para com os vivos que as levam ao cemitério, que é o dormitório comum.

Estarei sempre contigo, violeta perdida!

S. Pedro - um local turístico que começa a ser falado

Pela segunda vez a imprensa diária acaba de se referir ao aproveitamento turístico do Monte de S. Pedro a propósito de uma estalagem que lá está a ser erguida às benfeitorias sofridas pela estrada que até lá conduz os amantes das belezas normais.

S. Pedro será, se todos quiserem, muito em breve, um centro de comodidade e bem estar que honrará o concelho. É, porém, preciso que todos saibam que S. Pedro tem em belezas naturais uma enorme riqueza, mas faltam-lhe em valores da civilização muitos valores que custarão muito dinheiro e sem os quais não é possível tornar o local aquilo que é necessário que seja.

Neste momento está a erguer-se a estalagem, obra ampla que entusiasma principalmente aqueles que ainda há pouco não podia sonhar com tal. A estrada beneficiada embora, encontra-se ainda em terra batida. Ora um local daqueles só será rea-

lidade efectiva quando a estrada estiver com o seu piso calcetado.

Temos neste momento, para ajudar estas notas, junto de nós, o projecto de pavimentação e alargamento da estrada, que está orçada na módica quantia de 6.100 contos. É uma verba significativa a pedir ao Estado, o que vai fazer-se em breve.

Mas para além disto o local precisa ainda de electricidade e água. Esta está a ser explorada mas já não há a certeza de se encontrar em quantidade suficiente, embora já dê para beber uma mula.

A electricidade está em estudo mas tudo leva a crer que não andarão longe de seis centenas de contos.

Como se vê tudo isto é muito e não será com facilidade que os capitais apreçoarão para tudo.

Erguer o edifício nos mol-

Continua na 4.ª página

CRIANÇAS SUICIDAM-SE PORQUÊ?

Com a devida vénia, e pela oportunidade, transcrevemos de «O Comércio do Porto» de autoria de Daniel Rodrigues o seguinte apontamento:

Neste mundo controverso algo não rola bem.

Os psicólogos interrogam-se e os pedagogos procuram uma resposta que podem encontrar mas que não explica.

A cada passo ultimamente os jornais trazem notícias trágicas de crianças que se matam que se enforcam, que prendem, muito naturalmente, uma corda ao barrote de um casebre e languidamente deixam-se cair.

E nós, todos nós, nos inquietamos: será que uma criança aos 12, 13 anos já esteja mesmo com a corda ao pescoço já tenha desgostos na vida capazes de lhe tirarem a alegria de viver?!

O fenómeno que se está a passar nesta sociedade de uma juventude desvairada, salvo óptimas excepções é algo dramático, enquadrando-o num conceito do que será o amanhã desta juventude que se queria de gente do futuro.

Estar-se farto de viver aos treze anos, é muito estranho! Que aconteça num Chile, em países em que a fome é o tormento de um continuar a viver, mas, em Portugal, em que o sol, embora diferente para muitos, não deixa de lançar em todos uma réstia de esperança, esperança para os esperançosos jovens, francamente!..

Mas eles continuam a lançar cordes ao pescoço e a... matarem-se.

Porquê?

«Os adultos não nos compreendem! comentam alguns jovens». Terão razão? Talvez um pouco!

Talvez não!

Envolvido numa ambientação educacional que não será, certamente o da casa, o jovem, interroga-se entre as duas forças. E sobre isto cogita. Idealiza. E ele, jovem, que está na idade das aventuras, porventura, caminha, galga para uma desesperada descoberta. Matando-se. Dramática loucura de um jovem

Continua na 2.ª página

quando chega ao ponto de até na procura da morte querer ser herói!..

É verdade que os nossos filmes ainda não apresentam destes heroísmos, mas os enredos, as cenas levam muitos temperamentos tenros a procurar de algo mais de escabroso do que lhes oferecem, esses filmes. É tudo muito complexo!

Os pais, que deviam ser os anjos custódios, são porventura, motores de desnoiteamento. Que esperar, por exemplo de uma criança, que é espancada diariamente ao

Continua da 4.ª página

FUTEBOL

2.ª Divisão da A. F. de Braga

FASE FINAL

No pretérito domingo o F. C. Amares recebeu no seu campo o primeiro classificado Arco de Baúlhe.

Com uma exibição notável e com toda a equipe a render o normal não teve dificuldade o nosso representante e venceu o líder por 2-0 o que foi pouco para quem tanto jogou e dominou.

Os resultados gerais foram os seguintes:

Amares 2 — Baúlhe 0
Celeiros 1 — Celorico 2
Nine 0 — Oliveirense 1

Classificação actual:

Amares	11 pontos
Baúlhe	11 »
Celorico	9 »
Oliveirense	9 »
Nine	6 »
Celeiros	2 »

Para se sagrar campeão terá o Amares de pontuar em Celorico e vencer o último jogo em casa com o Nine. Para subir à primeira divisão terá que vencer o Nine no último jogo realizado em Amares.

Contamos que tudo corra pelo melhor e que na 1.ª Divisão faça boa figura como todos desejamos

Parabéns à equipe e ao treinador J. Janela.

Festas do Concelho a S.to António de 13 a 17 de Junho de 1979

PROGRAMA

Dia 13

Morteiros e toque dos sinos anunciarão o começo das Festas.

Gigantones e cabeçudos percorrerão as ruas da Vila. Fanfarras e Marjoretas da Sé-Braga. Exposições de artesanato e numismática. Actuação e desfile da Banda dos B. V. Amares.

A maior procissão do Distrito em honra de Santo António.

A' noite 1.ª grande baile popular animado pelo conjunto «os Tentadores»

A partir das 24 horas e até às 4 actuará o «Cliperes» da Quinta de Santinho Fogueiras de S.to António, Marcha e fogo preso.

Dia 14

Atletismo, despique entre a Banda de Amares e Lousada (Douro) e o mini puz.

Dia 15

Baile popular com o conjunto de Ritmo «Vector 5» de Amares. às 24 h. actuação do Conjunto Banda de Lá, de Braga, até às 4 da madrugada.

Dia 16

Comemorações do Ano Mundial da Criança, Ranchos Folclóricos, Sarau de Variedades com Manuela Bravo, Marinela, Fernando Osvaldo, Milita Horácio e Quinito.

Baile popular com o conjunto de Ritmo «Contacto» até às 5 horas da manhã.

Dia 17

Ciclismo, Marcha de S.to António Fanfarras, Festival Folclórico, Marcha de Santo António com fanfarras e charanga, festival folclórico, fogo preso e queima da vaca de fogo.



Futebol Clube de Amares na primeira divisão

Tudo leva a crer, que o representante do nosso concelho nas provas da A. F. B., ascenda á primeira Divisão, 2 anos depois da queda na II pois para tal bastar-lhe-á vencer o jogo em casa que tem a disputar no próximo dia 16 com a A. D. Ninense, que já não tem possibilidades de ficar apurado.

Ao debruçar-mo-nos sobre a carreira do Amares desde a 1.ª fase até ao momento actual verificamos que as suas exhibições se tem pautado pela regularidade, e por um bom acerto entre os sectores da equipa que é quanto a nós o que tem a tornado uma equipa prática e realista no futebol que hoje se joga. Quanto a nós pensamos ser a melhor equipa e a prová-lo está, a recuperação que tem feito depois dos desaires sofridos frente ao Arco de Baulhe e Celorico. No próximo Domingo deslocarnos-emos a Celorico e em perspectiva está um bom resultado, mesmo sem podermos contar com a equipa completa, pois Garoto punido com um jogo não poderá alinhar, o que obrigará o técnico a ter de fazer alterações na equipa. Não fora o castigo aplicado a Ferreira no jogo com o Celorico na 1.ª volta e estamos convencidos que o F. C. A. poderia já ter encomendado as faixas de campeão. Assim, teremos de aguardar pelos resultados do próximo Domingo. Nesta deslocação a Celorico pode ser a confirmação para o Amares se sagrar campeão. Está em marcha uma grande caravana para apoiar o nosso clube. Esperemos pelo resultado e boa sorte para o nosso clube.

N. M.

S. Pedro em Figueiredo

Em Figueiredo este ano as festas vão ter uma sonalidade já mais vista. Quem ler o programa, depara com um mundo de atrações. Dessas mesmas atrações, destacamos: Ranchos Folclóri-



cos, Fogueiras, Atletismo, Imponentes Procissões, uma Fanfarra que deliciará todos os visitantes.

Nos dias, 29 e 30 de Junho e 1 de Julho as noitadas terão vários pirotécnicos mostrando suas habilidades.



NOTARIADO PORTUGUES Cartório Notarial de Vieira do Minho

CERTIDÃO NARRATIVA

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de vinte de Abril do corrente ano, lavrada neste Cartório, e exarada desde folhas cinquenta e um verso e cinquenta e dois verso, no livro de notas para escrituras diversas, número SESENTA E CINCO-B, deste Cartório os Sr.es, DOMINGOS DA COSTA, natural da freguesia de Besteiros, concelho de Amares, e nele residente na freguesia de Lago, no lugar de Entre Pontes, casado no regime de comunhão geral de bens com Rosa Silva da Costa e LUÍS FILIPE SILVA DA COSTA, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, do concelho de Lisboa, e residente no Lugar de Entre Pontes, da citada freguesia de Lago, casado no regime da comunhão geral de bens com Alda Maria Duarte Jesus Frias da Costa, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas clausulas constantes dos seguintes artigos.

PRIMEIRO:— A sociedade adopta a firma «COSTA E FILHO, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Entre Pontes, freguesia de Lago, concelho de Amares, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Por simples deliberação da Assembleia Geral pode a sede social ser deslocada dentro da mesma localidade.

SEGUNDO:— O objecto da sociedade consiste na representação e comercialização de refrigerantes, cervejas, vinhos, águas minerais eanalogos, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade permitido por lei em que os sócios acordem.

TERCEIRO:— O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de três milhões de escudos, e corresponde à soma de duas quotas, de um milhão e quinhentos mil escudos, cada, pertencentes a cada um dos sócios.

QUARTO:— Na cessão de quotas e estranhos, têm preferência, em primeiro lugar, a sociedade, e depois os sócios.

QUINTO:— A gerência, dispensada de caução, com ou sem remuneração, conforme o que for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios.

PARÁGRAFO PRIMEIRO:— Para obrigar a sociedade em todos os actos que envolvam a sua responsabilidade, será necessário a assinatura de dois gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO:— Os actos de mero expediente poderão ser assinados por um só dos gerentes.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

Cartório Notarial de Vieira do Minho, aos vinte e quatro de Abril de mil novecentos setenta e nove —Tracei: «s».

O NOTÁRIO

(Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto)

O vinho verde e os lavradores

O vinho verde está pelo preço da morte. A ganância desmedida de alguns lavradores e o amor ao dinheiro fácil de poucos taberneiros, levou o famoso nectar a tal ponto que a continuação ia passar a artigo supérfluo e de alto luxo.

Mas o vinho foi-se consumindo pouco, a cerviça era, (e é) mais barata, e chega a nascerça forte e abundante de tal sorte que vários lavradores saíram de portas a oferecerem o vinho aos taberneiros. Estes, colegas daqueles em segundas núpcias, fazem o seu jogo e é vê-los, agora, tantarem queimar o Zé bebente. Ail... Se houver inferno... estais desgraçadinhos... e nem o vinho que colheis e nem o vinho que vendeis vos apagará as chamas eternas.

Santa Maria de Bouro de Parabéns

Temos conhecimento que já se encontra no Tribunal Judicial de Amares o processo que há-de levar à anulação da compra da Quinta do Convento em Bouro.

Dada essa anulação a mesma Quinta ficará a ser propriedade da Freguesia que ali fará erguer o seu centro cívico.

É uma notícia da maior transcendência para a freguesia que irá possibilitar o progresso local.

Ainda bem Bouro, uma freguesia de gente baírrista sempre atenta aos seus problemas, mas tão sacrificada, vai encontrar um surto de desenvolvimento que bem merece.

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

Pesca

A pesca este ano não tem corrido pelo melhor. Primeiro as licenças subiram para o dobro. Segundo, a fiscalização não é nenhuma. E no defeso? Cabaz às costas, cana na mão e vamos à pesca. Quem o impede? Valha-nos Deus e as almas já que as autoridades que superintendem no caso pouco ligam ou nada.

Crianças

Suicidam-se porquê?

Continuação da 1.ª página

ponto do seu corpo frágil se ressentiu?! Pois ainda há pais que são carrascos do seu próprio ser! Há dias, em São Jacinto, uma criança chegou à escola com o corpo salpicado de manchas negras. Ela fora atada e... espancada. Evidentemente que as que as crianças perdoam, esquecem mas no constante sofrimento escolhem aquilo que mais lhe convém. A continuar a ser herói, ou ao libertar-se do carrasco? E daí a sua opção.

Neste Ano Internacional da Criança seria bom que se medite sobre este fenómeno que ainda é novo e por o ser mais fácil será cortar-lhe as raízes, ou, pelo menos procurar detectar essas mesmas raízes.

Os jovens terão culpa, mas os pais, os educadores e a Sociedade em que nos envolvemos, também têm a sua grande quota parte.

No Ano Internacional, crianças descobri a alegria de viver! Não vos mateis! Mais vale viver sofrendo do que não ter possibilidades de sofrer, porque já não se vive.

Associação do Fomento Amarense

A. F. A.

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO, que por escritura de 23 de Maio de 1979, exarada a fls. 39 v. do livro de notas para Escrituras Diversas, N.º B-505, do Cartório Notarial de Amares a cargo da notária Licenciada Maria Helena dos Santos Mota da Silva, entre António Joaquim Domingues, Padre Fernando da Conceição Apolinário Marques, e outros, foi constituída uma Associação do Fomento Amarense—A. F. A. que vai regular-se pelos seguintes estatutos:

ARTIGO PRIMEIRO: — A Associação do Fomento Amarense, é apartidária e a confessional, terá a sua sede na freguesia e sede do concelho de Amares e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SE GUNDO: — Os associados obrigam-se ao pagamento de uma jóia inicial de cinquenta escudos e de uma quota mensal de vinte escudos, alteráveis por deliberação da assembleia geral.

ARTIGO TERCEIRO: — OS FINS DA ASSOCIAÇÃO DO FOMENTO AMARENSE SÃO: — a) Representar os moradores da área da freguesia sede do concelho de Amares e pugnar para a criação de melhores condições de vida e bem estar dos mesmos; — b) Peticionar perante as autoridades, digo, perante as autarquias locais relativamente a assuntos administrativos de interesse local designadamente nos domínios da habitação, urbanismo, abastecimento de preços, higiene, saúde, assistência social, transportes e vias de comunicação, abastecimento de água e electricidade e saneamento; — c) Promover a realização de estudos sócio culturais e o fomento de actividades de sensibilização e a animação cultural, desportiva e recreativa.

ARTIGO QUARTO: — Primeiro: São associados todos os residentes na área definida na alínea a), do artigo anterior, e que sejam maiores de dezoito anos; — Segundo: — O reconhecimento da qualidade de residente e de associado é da competência da associação.

Terceiro: — As formalidades de admissão e as condições de saída ou de exclusão de associados, bem como a definição dos direitos e obrigações dos mesmos, são as que resultam da lei e do Regulamento interno da Associação.

ARTIGO QUINTO: — Primeiro: — Os órgãos da ASSOCIAÇÃO DO FOMENTO AMARENSE SÃO: — Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal, Direcção e Assembleia Moradores; — Segundo: — A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Direcção, são constituídos por três e nove associados, respectivamente, eleitos por escrutínio secreto, pela Assembleia de Moradores, que para o efeito determinará a realização de eleições na segunda quinzena do mês de Janeiro de cada ano. Terceiro: — A competência, atribuições e modo de funcionamento dos Órgãos da Associação são os definidos por lei e no Regulamento Interno. Porém, é da competência da Assembleia de Moradores a elaboração e alteração do Regulamento Interno.

ARTIGO SEXTO: — Nos casos omissos, vigorarão as normas legais aplicáveis e as do Regulamento Interno da Associação.

NADA MAIS CONSTA. Está conforme e confere com o original, o que certifico.

AMARES E CARTÓRIO NOTARIAL, vinte oito de Maio de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante do Cartório Notarial

Jaime de Abreu Dias

Viagens de Santo António

Quando se evocam os acontecimentos mais decisivos da organização e consolidação de Portugal, surgem naturalmente ao nosso espírito os grandes nomes a que a sua existência mais de perto ficou ligada o velho Conde Nuno Mendes, governador da Terra Portucalense, o Conde Henrique de Borgonha, D. Afonso Henriques, o nosso primeiro Rei, e seu filho D. Sancho, digno sucessor e continuador do pai.

Mas, de tanto que a nossa atenção se fixa na elevada estatura dos que no fragor das batalhas ajudaram a fazer, a golpes de montante, o novo Estado independente, esquecem-se os que nessa conjuntura histórica souberam manejar as armas espirituais, bem mais pesadas: os que pela oração, pelo estudo, pelo sacrifício de si mesmo e pelo ardor de proselitismo que os dominava, souberam opor ao ímpeto da força que vence o prestígio e a penetração da verdade que convence.

Neste recanto ocidental da Iqéria, Portugal afir-

CÂMARA MUNICIPAL DE AMARES

SERVIDÃO ADMINISTRATIVA

EDITAL

Tomé Silvério Gonçalves de Macedo, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Amares:

Faço saber que, por despacho de sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura proferido sob proposta da Comissão Organizadora do Instituto de Salvaguarda do Património Cultural e Natural, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do Portal armoriado da Casa da Torre de Vilar sita no lugar de Vilar, da Freguesia de Figueiredo, deste concelho.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os artigos 25.º a 48.º do Decreto n.º 2 0 985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468' de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954 e do n.º 2 do § 1.º do art.º 19º do decreto 46 349, de 22 de Maio de 1965.

É assim constituída SERVIDÃO ADMINISTRATIVA a favor do referido imóvel de interesse público.

Quaisquer reclamações contra a constituição da mencionada servidão administrativa, deverão ser apresentados na Secretaria desta Câmara Municipal, no prazo de trinta dias, a contar da publicação do presente edital.

Para constar mandei lavrar este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Amares, 29 de Maio de 1979.

O Presidente da Câmara

Tomé Silvério Gonçalves de Macedo

A pavimentação e arruamento do Largo da Feira Nova e seus problemas derivantes

O projecto de arranjo urbanístico do Largo da Feira Nova entrou em execução desde há tempos a esta parte e porque já se encontra adiantado começam a divisar-se os seus traços e a aparecer os seus problemas.

Duma maneira geral, concluídos que são dois quarteirões, a impressão é favorável tudo levando a crer que o efeito, a par da utilidade, vão ser predicados positivos.

A pavimentação apresenta bom aspecto e embora venha a mostrar com o tempo as deficiências da parte calçada à portuguesa, o certo é que agrada e vai servir. Os passeios ou faixas de cimento que atravessam os quarteirões dão também relevo ao conjunto.

Os canteiros paralelos aos passeios empedrados e que marginam a E. N. são de bom aspecto e devem vir a embelezar muito o projecto

Entretanto surgiu um factor polémico: a supressão da rua que dividia a parte nascente em dois quarteirões e que pelo projecto camarário faz desses quarteirões um só

Os técnicos foram pela supressão da Rua mas a opinião pública parece manifestar-se em grande maioria pela sua sustentação e embora a secção técnica pense de uma maneira queros parecer que a edilidade terminará por restituir a Rua ao seu traçado primitivo.

Em verdade afigura-se-nos que a constituição de um quarteirão só torna o local monótono e retira uma serventia muito útil para os utentes da Rua oposta. Entretanto ficando os dois lotes temos para além do mais um esquema melhor para o trânsito e para o mercado.

Não temos dúvidas de que tudo acabará em entediamento e contento geral, ao mesmo tempo que se servirá o interesse local e o melhor embelezamento do Largo

mara-se já como audaz batalhador: faltava-lhe, porém, fazer ouvir a sua voz no concerto das Nações. E essa voz providencial foi a de Santo António de Lisboa, «Arca da Eloquência e da Cultura do seu tempo».

Foi ele, pode dizer-se, o primeiro Português que se internacionalizou. As viagens que fez pelo Mundo naquele remoto século XIII, são alguma coisa de extraordinário, como extraordinárias são também a irradiação do seu espírito e a profundidade do seu magistério.

A sua voz ecoa nos grandes centros da Europa culta de então. Já se anotou muito a propósito que Toulouse, onde tão eficazmente exerceu a sua actividade evangelizadora, ficava quase a igual distância de Madrid, de Paris, e de Roma, quer dizer, no contro das três Nações mais fieis à verdade católica. E foi essa voz que primeiro levou a todo o Mundo o nome de Portugal.

S. Pedro — um local turístico que começa a ser falado

Continuação da 1.ª página

des de amplitude que se verificam, beneficiar a estrada como foi feito e vai sendo continuado, mandar fazer o projecto da estrada e da electricidade, são trabalhos cíclicos para os três mosteiros que se resolveram a dar o Monte de S. Pedro à civilização.

A Junta de Turismo de Caldelas atenta ao engrandecimento das Termas a que o Monte pertence e vai servir, vai agora surgir com o seu apoio possível. Que faz ou fazer a Câmara Municipal de Amares?

Terá compreendido que estamos perante o maior acto de pioneirismo e de alcance futuro da nossa geração??

Pelo que a imprensa diz e a ver pelas pessoas que lá sobem dá ideia que os estranhos já descobriram o local. E os de cá?

Incêndio

Na passada quinta-feira de manhã deflagrou um pequeno incêndio no côlmo da esplanada da Rival situada no largo da Igreja desta Vila. O pronto ataque do proprietário e alguns populares não evitou a comparência dos Bombeiros que prontamente dominaram o fogo.

Os prejuízos, de pouca monta, estão cobertos pelo Seguro

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

Lê

Propaga e assina

«Tribuna Livre»

És Amarense?

Gostas de Futebol?

Então auxilia o Futebol Clube de Amares inscrevendo-te

como Sócio.